

APRENDER E EDUCAR EM AMBIENTES VIRTUAIS

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ELEMENTO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Tania Maria Alves Capodifoglio - Universidade Anhanguera - Uniderp

RESUMO: Educar e aprender são dois extremos e o sucesso de um depende necessariamente do sucesso do outro, isto é, o aprendiz só conseguirá aprender se tiver um educador que saiba além de educar também aprender com seu aprendiz e vice-versa. Há que se ter uma troca construtiva, a via que vale é a de “mão dupla”. A educação é sem dúvida a solução dos muitos problemas sociais, políticos e culturais do planeta, mas este é um assunto ainda muito complexo que envolve infindáveis discussões, o objetivo neste artigo não é discutir a solução dos problemas mundiais, mas de um modo geral como a educação pode incluir ao invés de excluir, pode envolver ao invés de abandonar, pode melhorar ao invés de ignorar. A educação a distância que é o ponto principal deste estudo, como meio de proporcionar a inclusão digital atingindo pessoas em áreas onde a educação presencial ainda não pode chegar.

ABSTRACT: Education and learning are two extremes and the success of a necessarily depends on the success of others, in other words, the apprentice will only be able to learn if you know an educator who in addition to educating also learn from his apprentice and vice versa. We have to have a constructive exchange, the way that counts is that of “two way”. Education is undoubtedly the solution of many social problems, politics and culture on the planet, but this is still a very complex issue that involves endless discussions, the objective of this article is not to discuss the solution of global problems, but generally as education can include rather than exclude, may involve rather than abandon, can improve rather than ignore. Distance education is the main point of this study as a means of providing digital inclusion reaching people in areas where education classroom can not yet reach.

PALAVRAS-CHAVE:
Educação a distância,
aprendizagem e qualidade

KEYWORDS:
Distance learning, learning and
quality.

Artigo Original
Recebido em: 22/02/2012
Avaliado em: 30/07/2012
Publicado em: 10/04/2014

Publicação
Anhanguera Educacional Ltda.

Coordenação
Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Correspondência
Sistema Anhanguera de
Revistas Eletrônicas - SARE
rc.ipade@anhanguera.com

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância cresceu muito nos últimos anos e a tendência é crescer ainda mais principalmente no Brasil. Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2010 divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) 14,6% das matrículas de cursos de graduação no ensino superior são de alunos da EAD. Esses dados mostram que estamos vivendo momentos muito positivos dentro do cenário acadêmico para o desenvolvimento desta modalidade no país.

A educação a distância vem ganhando força para a formação superior com o objetivo de atingir um público específico de pessoas que buscam nesta modalidade vencer alguns desafios sejam eles físicos culturais ou virtuais.

Este artigo tem início pautando algumas diferenças notáveis entre ensinar e educar partindo por explorar algumas dificuldades que os alunos enfrentam em aprender nos ambientes virtuais e como transformar essas dificuldades em desafios a serem vencidos.

E dentro desse contexto de dificuldades, a aprendizagem virtual aproxima ou isola o aluno que decide partir para um curso a distância?

Propõe-se uma discussão em como proporcionar ao aluno EaD condições necessárias para que ele atinja o objetivo que é a aprendizagem, a busca pelo conhecimento e aprimoramento das suas habilidades na transformação de teoria em ação.

Um dos assuntos também a ser tratados neste artigo é sobre a maneira e métodos da educação voltada para adultos, que é o público alvo dos cursos de educação a distância. O aluno adulto é muito mais exigente, pois ele já não aceita mais a imposição autoritária dos professores como antigamente, ele só absorve, só aprende aquilo que tem necessidade, que pode colocar em prática, algo que lhe seja útil.

O último assunto vai tratar da mediação pedagógica como elemento de qualidade para o sucesso e como garantia de aprendizagem, interação e compartilhamento de saberes. A mediação como meio de incluir o aluno neste mundo virtual e proporcionar a ele autoconfiança para desenvolver seu estudo autodirigido de forma crítica, reflexiva e independente.

2. A ARTE E A DIFERENÇA ENTRE ENSINAR E EDUCAR

Pode-se conceituar a arte de ensinar crianças e jovens como pedagogia, palavra esta que vem do grego *paidos* que significa criança e *agogé* que significa condução. Ou seja, conduzir, mostrar, guiar a criança/ou o indivíduo ao conhecimento.

São muitos os estudiosos desta filosofia que dissertam sobre a pedagogia e suas técnicas em educação, mas foi *Jean Piaget* (1896-1980) o biólogo suíço que revolucionou e mostrou ao mundo através de suas observações científicas que as crianças não pensam como os adultos, elas constroem o seu próprio aprendizado.

Já a educação de adultos é chamada de andragogia vem do grego *andros* que significa adulto e *gogos* que significa educar, ou seja, é a arte em educar, orientar adultos.

Diferentemente também são os conceitos de ensinar e educar. Em consulta ao dicionário, ensinar pode ser definido como:

“v.t. transmitir conhecimento, instruir, educar, doutrinar, amestrar, adestrar, treinar, domesticar, domar (falando-se de animais), indicar, mostrar: vou ensinar-lhe o caminho”. (DICIONÁRIO, online, p.01)

Ao contrário do que se imagina o conceito de educar é:

“despertar as aptidões naturais do indivíduo e orientá-las segundo os padrões e idéias de determinada sociedade, aprimorando-lhe as faculdades intelectuais, físicas e morais. Cultivar o espírito, instruir.” (DICIONÁRIO, online, p.01)

Vislumbrando esses dois conceitos, a definição de educar vai de encontro ao que de fato a educação a distância propõe. Em suma é despertar as aptidões naturais do aluno, aprimorando-lhe as faculdades intelectuais, físicas e morais. Como complemento a esta definição o trecho a seguir de Jean Piaget vem acrescentar com mais propriedade o conceito de educar.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe”.(FONTE: pensador.uol.com.br/frases_de_Jean_Piaget.Acesso em 10/02/2012).

O foco desta pesquisa está na maneira e métodos da educação voltada para adultos, que é o público alvo dos cursos de educação a distância.

O aluno adulto é muito mais exigente, pois ele já não aceita mais a imposição autoritária dos professores como antigamente, ele só absorve, só aprende aquilo que tem necessidade, que pode colocar em prática, algo que lhe seja útil.

O perfil desse aluno de hoje foi, e ainda é, traçado pelo reflexo de uma história que o nosso país vem vivenciando há muitos anos. Todos nós sabemos que a educação no Brasil ainda está muito aquém do que deveria ser.

Segundo a Unesco temos os mais altos índices da América Latina de repetência e abandono da escola tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, e o pior disso é que são dados recentes, do ano de 2010.

Temos, no geral, um ensino muito mais problemático do que é divulgado. Temos um ensino em que predominam a fala massiva e massificante, um número excessivo de alunos por sala, professores mal preparados, mal pagos, pouco motivados e evoluídos como pessoas. (MORAN, 2010, p.14 e 15).

E diante desta problemática eis a pergunta: onde a educação a distância pode melhorar esses índices tão expressivos de uma educação básica de má qualidade e também onde temos altos índices de analfabetismo?

Diante deste cenário e considerando que as crianças de meados dos anos 70 e 80, são agora os alunos já adultos que procuram na educação a distância a possibilidade de

retomar os estudos e concluir o ensino fundamental e médio. Programas do governo federal como EJA (Educação para Jovens e Adultos) e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) possibilitam a esses alunos a conclusão do ensino fundamental e médio num período mais curto de tempo para então iniciarem a sua vida acadêmica também no ensino superior.

Esse tipo de alunado que procuram cada vez mais as instituições de ensino se mostram muito mais exigentes e motivados quando podem unir conhecimento com habilidades práticas transformando-as em ações imediatas, principalmente quando são provocados a participar de discussões em grupos onde possam ocorrer interações que agreguem conhecimentos múltiplos, onde um aprende com o outro e ajudam-se nas suas dificuldades, pois já houve muito tempo perdido lá atrás e agora querem de fato aprender e recuperar o tempo, e o que foi perdido.

E é justamente para preparar melhor esse aluno já tão carente de incentivo é que surge um agente muito importante neste processo na busca pela melhoria da qualidade do ensino, o educador.

[...] o educador já não é mais aquele que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os "argumentos de autoridade" já não valem. E para ser autoridade, funcionalmente, é necessário estar a favor da liberdade e não contra a mesma. (FREIRE, 1983, p.79).

Este trecho de Paulo Freire demonstra claramente o papel do professor não como alguém que detém o conhecimento, mas aquele que educando também aprende com seu aluno criando trocas construtivistas entre si. Este assunto será tratado com mais propriedade no capítulo 3.

2.1. OS DESAFIOS DE APRENDER EM AMBIENTES VIRTUAIS

A maioria dos profissionais que atuam no mercado de trabalho hoje, trazem consigo experiências de uma cultura de aprendizado onde o ensino presencial é o que sempre prevaleceu. Todos acondicionados dentro de uma sala de aula completamente voltados para o método tradicional e mais antigo de ensino acostumado a ter um professor ministrando as suas aulas com livros, giz e lousa todos os dias em horários e locais determinados.

As escolas de cadeiras, mesas, giz e lousa estão gradativamente se modificando e ganhando novas versões e novos formatos. A internet foi um fator determinante para essa mudança na maneira e na concepção de se educar as pessoas, por ser possível apenas com alguns cliques vislumbrar inúmeras maneiras de se buscar uma informação através da janela do mundo que se abre pelo computador.

Mas, como aproveitar essa janela mágica do conhecimento, do saber sem o domínio das tecnologias de comunicação e informação, sem ter o domínio da máquina capaz de abrir essa janela que é o microcomputador, a informática?

Nossas crianças nascem hoje dentro de contextos totalmente digitais, muitas aprendem a lidar com o computador antes mesmo de aprenderem a ler e escrever.

E para aqueles de uma época diferente, que já foram para a escola, já aprenderam a ler e escrever, são hoje trabalhadores, são pais e mães que resolveram retomar os estudos e não estão contextualizados nessa era digital? Como essas pessoas vão conseguir aproveitar, manipular todas as informações e conhecimentos que são possíveis com alguns poucos cliques? Como transformar uma realidade até então inexistente em parte integrante da vida pessoal e profissional?

São essas apenas algumas questões que surgiram para dar a educação a distância mais força consolidando-a ainda mais no âmbito educacional.

Inteirando-se um pouquinho da história da educação a distância no mundo, seu marco inicial aconteceu em 1728 quando o professor Caleb Philips de *Short Hand* anunciou na Gazeta de Boston um curso por correspondência de taquigrafia.

No Brasil os primeiros anúncios de que se tem registro sobre a educação a distância datam de 1904 através do Jornal do Brasil onde constava o anúncio de um curso por correspondência de datilografia. É bem provável que houve antes deste fato outras experiências na educação a distância, mas que infelizmente não foram registradas.

Mas foi somente em 2005 que surgiu a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre MEC, estados e municípios integrando cursos e programas para a educação superior a distância.

É muito difícil fazer uma avaliação abrangente e objetiva do ensino superior a distância no Brasil, pela rapidez com que ela se expande nestes últimos anos, porque a maior parte das pesquisas foca experiências isoladas e porque há uma contínua inter-aprendizagem, as instituições aprendem com as outras e evoluem rapidamente nas suas propostas pedagógicas. (MORAN,2010,p.01)

E foi também a partir da UAB é que a educação a distância se disseminou rapidamente, muitas instituições se adequaram e inseriram em seu portfólio além dos presenciais os cursos a distância para atender a demanda de alunos inseridos no mercado de trabalho desejosos em realizar uma graduação ou pós-graduação conciliando a profissão com os estudos.

Um dos grandes desafios da educação a distância além de atrair é também manter alunos que estão inseridos numa diversidade de situações de acordo com a sua rotina, para que a aquisição da informação, dos dados, o domínio das novas tecnologias, das salas virtuais dependerá cada vez menos do professor e cada vez mais do aluno.

2.2. APRENDER VIRTUALMENTE APROXIMA OU ISOLA O ALUNO EAD?

O perfil da maioria dos alunos que buscam um curso de educação a distância são alunos que estão fora das áreas onde estão concentradas as universidades, que não têm acesso a elas, são também aqueles que por falta de tempo não conseguem manter a rotina profissional com o compromisso de ter que frequentar um curso presencial todos os dias da semana e na

sua maioria são também alunos de classes menos favorecidas que buscam cursos a preços mais acessíveis.

O desafio é então dar condições a esse aluno já inserido no mercado de trabalho a realizar a graduação ou a pós-graduação estudando virtualmente.

A maioria dos cursos de educação a distância tem em sua grade alguns encontros presenciais, ou apenas exigem a presença do aluno no polo para a realização das provas, porém grande parte do curso é realizado de maneira totalmente a distância.

Lidar com a distância entre aluno/polo/professor é o grande desafio das instituições e sua equipe pedagógica e administrativa. E o sucesso ou o fracasso de cursos dessa modalidade dependem da colaboração e envolvimento de todos os integrantes dessa imensa equipe, onde todos são peças importantíssimas na construção do processo tanto operacional quanto pedagógico dos cursos a distância que darão suporte para que o aluno tenha o melhor aproveitamento de toda a estrutura seja ela física ou virtual.

O aluno que inicia um curso a distância precisa ter o domínio de algumas ferramentas básicas de tecnologias de informação e comunicação, pois as atividades a serem desenvolvidas estão inseridas em plataformas que as universidades disponibilizam aos seus alunos.

Estas plataformas viabilizam a interação entre professor e aluno, acesso e aquisição do conteúdo e dos diversos materiais e mídias disponíveis e comuns ao curso, onde é possível baixar os conteúdos, acessar os calendários com os eventos do curso, buscar a grade curricular, baixar e assistir as teleaulas (vídeoaulas), interagir com professores, tutores, coordenadores e colegas, enviar e receber mensagens ou arquivos, postar trabalhos, estas são algumas das atividades básicas que os alunos devem estar aptos a exercer para que haja um bom aproveitamento do curso.

Mas, será que o aluno tem todo esse entendimento dessas tecnologias? Esse aluno EaD que retoma seus estudos depois de muitos anos fora da escola tem o conhecimento das tecnologias necessárias? Como lidar com alunos de uma mesma turma onde alguns conseguem e tem o domínio fácil para acessar, interagir e aqueles que nunca acessam ou os muitos que nem sabem como fazer.

Estas entre outras questões são relevantes nessa grande discussão em como educar, transmitir o conhecimento virtualmente ao aluno que não domina algumas técnicas de informática e acabam abandonando o curso por sentirem-se isolados.

No entanto não é somente a falta de contato e conhecimento das tecnologias de informática que causam nos alunos a sensação de desconforto. Há outro fator tanto quanto preocupante que é motivar o aluno a desenvolver a autoaprendizagem.

“Por aprendizagem autônoma entende-se em processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de por si dirigir e regular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado aos adultos com maturidade e motivação necessárias à autoaprendizagem (...)”. (TRINDADE, 1992,p.32; CARMO, 1997,p.300; KNOWLES, 1990 apud BELLONI, 1999, p.39-40)

Sabemos que num curso a distância o aluno deve ser estimulado a pesquisa, a busca pelo conhecimento, ser autodidata, disciplinado, pois ele realizará seus estudos em alguns momentos de maneira independente até mesmo de seus colegas de turma.

Diante de todas essas dificuldades que o aluno encontra nos ambientes virtuais, em administrar o tempo com os estudos, a ter que estudar sozinho sem a presença de um professor que possa tirar suas dúvidas no momento imediato a que elas surgem é que muitos acabam abandonando o curso.

Como medida de solução a todas essas dificuldades a mediação tem o papel fundamental de estimular, buscar, envolver e manter esse aluno motivado a não desistir, pelo contrário persistir e atingir o objetivo.

MASETTO (2010) sugere que o comportamento do professor deve ser de facilitador, orientador, motivador da aprendizagem. Ele deve se apresentar como uma “ponte rolante” entre o aprendiz e a sua aprendizagem. Esse tipo de atitude favorece este professor na colaboração ativa para que o aprendiz alcance seus objetivos, para que possa construir o seu próprio conhecimento que se incorpore ao seu modo intelectual e na sua vivência, ajudando-o a compreender e a interferir na sua realidade humana e social.

3. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ELEMENTO DE QUALIDADE

Os profissionais que exercem esta função de mediadores são os chamados professores tutores. Dentro de todo o processo que envolve a educação a distância a tutoria é parte fundamental nesta busca pelo conhecimento.

Todo o trabalho da tutoria só tem efeito se for tratado como um trabalho coletivo e colaborativo entre corpo docente, corpo administrativo, suporte técnico e apoio, professores conteudistas, e todos os demais colaboradores envolvidos em todo o processo para viabilizar um curso de educação a distância.

Quando um professor se propõe a ensinar, ele se propõe a transmitir a informação, todo o seu saber, no sentido de guiar e orientar para que o aluno desenvolva habilidades, neste caso o professor é o centro do processo de ensino, é o detentor da informação e do conhecimento.

Já quando o professor se propõe a educar além de transmitir uma informação ele é o grande responsável por criar condições para que o aluno ao receber as informações ele seja capaz de absorvê-la e transformá-la em conhecimento.

Para Paulo Freire a tarefa fundamental do educador é:

[...] uma tarefa libertadora. Não é para encorajar os objetivos do educador e as aspirações e os sonhos a serem reproduzidos nos educandos, os alunos, mas para originar a possibilidade de que os estudantes se tornem donos de sua própria história. É assim que eu entendo a necessidade que os professores têm de transcender sua tarefa meramente instrutiva e assumir a postura ética de um educador que acredita verdadeiramente na autonomia total, liberdade e desenvolvimento daqueles que ele ou ela educa. (FREIRE, 2001.p.78)

O papel do educador neste caso para a educação a distância chamado de professor tutor é o de ajudar o aluno a aprender, a assimilar com clareza, a transformar teoria em prática, a desenvolver o pensamento independente crítico, porém também reflexivo.

Para DEMO (2002) o educador não é aquele que executa sua profissão, mas sim aquele que sabe pensar e refazer sua profissão.

Observando esta colocação deste grande estudioso percebemos que é preciso que o professor tutor, e cabe também a qualquer educador, pensar e refazer sua profissão no sentido de estar atento e se renovar a cada dia, buscando aprender mais sobre as novas tecnologias que vão surgindo, se interagindo do que de novo aparece no mercado. É investir na formação continuada técnica, científica e cultural, manter-se atualizado.

É impossível deter todo o saber, mas ficar o mais próximo da realidade faz toda a diferença dentro desse processo educacional tão dinâmico.

Por isso a mediação se torna peça chave para o sucesso de qualquer curso, pois é através de uma mediação qualitativa é que se pode criar um ambiente de sócio interação, de crítica reflexiva, onde o professor tutor dá condições ao aluno, ajuda-o a direcionar a sua busca pelo conhecimento, criar meios para que o aluno desenvolva a sua autoaprendizagem, pois ninguém consegue nada sozinho.

O aluno EaD deve ter um acompanhamento muito próximo para que mesmo em espaços e tempos diferentes de estudo ele possa através da mediação desenvolver a autoconfiança e ser capaz de construir o seu próprio aprendizado, o seu próprio conhecimento.

[...] e ninguém educa ninguém e tão pouco educa a si próprio: os homens educam em comunhão mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática bancária, são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos. (FREIRE, 1983, p.79).

É bem verdade que enquanto seres humanos nós só absorvemos, aprendemos aquilo que significa algo. E para isso a comunicação tem que ter sentido e significado para que haja entendimento.

A educação a distância não sobrevive sem a tutoria que motiva, estimula e provoca no aluno a busca pelas informações, a interação, a empatia.

É também pela mediação que todas as dificuldades daquele aluno que não detêm conhecimento sobre as tecnologias podem ser resolvidos e criar condições para que ele seja inserido no ambiente junto aos demais colegas não se sentindo mais isolado ou abandonado pelo curso ou pela instituição.

Portanto um dos desafios do professor tutor é também criar estratégias para lidar com os diferentes tipos de alunos existentes num curso EaD, o professor modifica sua função de apenas detentor e transmissor da informação para aquele que proporciona ao aluno a direção, o caminho para que todos sejam capazes de passar pelas dificuldades, desenvolver o pensamento independente e atingir o grande objetivo que é a aprendizagem.

O tutor não é mais aquele professor interessado apenas em desincumbir-se de seu plano de curso, a ser executado de forma inflexível, independente desta

aprendizagem apresentar ou não significado para o aluno. Outra é a sua formação. Ele é o profissional participativo, que estuda junto com o aluno caminhos que possam transformar a atividade de aprendizagem em um ato significativo, engajando o aluno ativamente no processo de aquisição da informação e da sua transformação em conhecimento. (MUNHOZ, 2000; p.01).

Vivemos rotinas aceleradas num emaranhado de compromissos e exigências a serem cumpridas de todas as formas e dentro de todos os meios sociais e culturais, envoltivamente “sufocados” pelos muitos meios de comunicação e informação. E tornar possível a realidade desse profissional ideal como tutor é um desafio, aliás, um trabalho muito árduo que cabe a cada um que busca não só a excelência na sua profissão, mas acima de tudo a satisfação em fazer aquilo que gosta e se sente bem, pois isso faz toda a diferença na trajetória do perfil ideal para a tutoria, pois o tutor se predispõe também a aprender e se educar para a educação a distância.

O sucesso da educação a distância depende da compreensão profunda da natureza da interação e como facilitá-la por meio de comunicações transmitidas com base em tecnologia. (MOORE, Kearsley, 2007).

Dentro de todo o processo da mediação pedagógica, o que faz a grande diferença não são as máquinas, pois somente elas não produzem conhecimento algum, é preciso pessoas, pois somos nós que agregamos valor e o transformamos em conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tratou de uma maneira geral assuntos que ainda geram muitas discussões no meio acadêmico, pois muitos são os desafios, muitas são as dificuldades que a educação a distância sofre no cotidiano educacional.

A maneira como era tratada a forma de educar antigamente já não é a mesma para as gerações atuais e nem será a mesma para as gerações futuras. Os conceitos mudaram e suas mutações impactam a todo o momento a formação do novo educador, o profissional não é mais aquele que impõe e transmite o conhecimento e finaliza o processo ao término da aula.

O educador agora é aquele que promove que cria meios e ambientes para que todo o seu conhecimento possa ser transmitido, absorvido no sentido de modificar atitudes e comportamentos aos que recebem as informações e as transformam em conhecimento, neste caso o aprendiz (aluno) é o centro de todo o processo educacional.

O perfil do aluno também mudou, com o surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação a busca pela formação superior consolidou-se com a edificação da educação a distância.

Todos os envolvidos neste processo de educar e aprender virtualmente através da educação a distância flexibilizam as trocas de conhecimento entre si, e quanto mais apropriada for a mediação pedagógica mais efetiva será a construção do conhecimento.

Portanto a garantia da aprendizagem passa pelo processo de mediação qualificada

e estruturada que inseridas num contexto de compromisso com a educação e ferramentas adequadas não produzem apenas diplomas, mas sim a formação de cidadãos melhores.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas:5. Ed. \ Editora Autores Associados,1999.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia e educação**. Campinas:5.Ed./ Editora Autores Associados,2001.

DEMO, Pedro; Tailles, Yves de La; Hoffmann; Jussara. – **Grandes Pensadores em Educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação**, Porto Alegre, Mediação, 2002.

DICIONÁRIO, online português. Disponível em: <http://www.dicio.com.br>. Acesso em: 03 fev.2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

MOORE, M. Kearsley, G. **A educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

MORAN, José Manuel. **Modelos e Avaliação do ensino superior a distância no Brasil**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>>. Acesso em: 01 fev. 2012)

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 18ª edição 2010.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **A Educação a distância em busca do tutor ideal**. Disponível em: http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/pdf/id_03.pdf. Revista Colabora, n.05, 2000. Acesso em: 03 fev.2012).

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis/RJ:6. Ed./ Editora Vozes, 2009. Vários autores.

PIAGET, Jean. **Frases de Jean Piaget**. Disponível em: http://www.pensador.uol.com.br/frases_de_jean_piaget. Acesso em: 09 fev.2012)